

LÍNGUA - FALA - NÍVEIS DE FALA - LINGUAGEM

Língua é o sistema de signos vocais de uma comunidade. Signo é o complexo sonoro (por exemplo, "casa") e o significado que esse complexo comunica (a idéia de casa). Assim, o signo jato,385 tem duas partes que formam um todo, como as duas páginas de uma folha: o significante (na palavra, a imagem acústica) e o significado (o conceito). Os signos de uma língua substituem os objetos e os representam. O conjunto dos signos, organizados em sistema, forma a língua -um verdadeiro código social à disposição dos indivíduos da comunidade, para a comunicação. Um código criado pela própria comunidade e que espelha a sua cultura e se transforma num importante fator de unidade nacional.

Cada indivíduo seleciona, no código da língua, os elementos que lhe convêm, conforme seu gosto e sua necessidade, de acordo com a situação, o contexto, sua personalidade, o ambiente sócio-cultural em que vive, etc. Dessa maneira, dentro da unidade da língua, encontramos uma expressiva diversificação, nos mais variados níveis de fala: infantil ou adulta, coloquial ou formal, comum ou literária, etc. E cada um de nós também conhece não apenas o que fala, como também muita coisa do que os outros falam; esse é o motivo por que podemos participar do diálogo com pessoas dos mais variados graus de cultura, embora nem sempre a linguagem delas confira exatamente com a nossa. De todas as falas a língua recebe sugestivas criações que, gradativamente assimiladas pela comunidade, a vão vitalizando e enriquecendo. Linguagem é a utilização oral (fala) ou escrita da língua. Em tal sentido é que empregamos a palavra nas expressões linguagem oral e linguagem escrita. Trata-se de uma acepção estrita. Num sentido mais genérico, linguagem seria qualquer sistema de sinais de que se valem os indivíduos para comunicar-se.

Autor: Hildebrando A. de André.

FUNÇÕES DE LINGUAGEM / FIGURAS DA LINGUAGEM

Chamamos linguagem verbal à possibilidade que tem o Homem de processar comunicação através do uso de signos lingüísticos. É por meio de tais signos que remete a outrem uma mensagem, a qual, por sua vez, é portadora daquilo que ele (o emissor) pretende.

Na dependência dessa intenção ou pretensão é que se conforma a linguagem que, ora enfatiza o assunto, ora destaca o próprio emissor ou se volta para o receptor; expressa interesse no canal de comunicação, centraliza-se no próprio código ou vislumbra a possibilidade do jogo artístico. Desta forma, é possível destacar 6 (seis) funções da linguagem no texto.

Essas funções praticamente não ocorrem individualizadas, mas mesclam-se no conteúdo do texto. Vejamos:

1) FUNÇÃO REFERENCIAL

A mensagem é de natureza informativa, centrada no objeto ou no assunto de que trata. Procura deixar o receptor informado, ciente de fatos e ocorrências.

EXEMPLO:

“O Iraque prometeu ontem que vai revidar o bombardeio dos EUA e do Reino Unido, ocorridos próximo a Bagdá anteontem, que teriam matado dois civis e ferido mais de 20, de acordo com o Ministério de Saúde do país.” **Folha de S.Paulo**, 18/02/01

2) FUNÇÃO EMOTIVA OU EXPRESSIVA

A mensagem fica centrada no próprio emissor, expressando suas particularidades, paixões, sentimentos e pontos de vista.

EXEMPLOS:

“Oh! Que saudades que tenho/Da aurora da minha vida,/Da minha infância querida/Que os anos não trazem mais!” (...) **Meus oito anos**, Casimiro de Abreu

“Quando eu nasci/um anjo louco muito louco/veio ler a minha mão/não era um anjo barroco/era um anjo muito louco, torto...” **Let’s play that**. Torquato Neto.

3) FUNÇÃO CONATIVA OU PRESSIVA

Neste caso a mensagem é carregada de interesse sobre o receptor, já que pretende persuadi-lo, conquistá-lo para a aquisições de interesse do emissor. É a linguagem própria da propaganda comercial, dos sermões religiosos, das aulas argumentativas.

EXEMPLOS:

“Beba Coca-Cola.”; “Fumar é prejudicial à saúde.” “Toma jeito, menina!”

4. FUNÇÃO FÁTICA

Registra-se nos trechos em que o emissor pretende dar início a um processo de comunicação, esforça-se por manter tal processo e interessa-se em encerrá-lo.

EXEMPLOS:

Bom dia, senhores!; Olá, como vai você?; Não desliga, não, eu explico...; Vocês entenderam tudo?; Bem, até logo!

5. FUNÇÃO METALINGÜÍSTICA

Aqui o emissor expressa-se a respeito da própria expressão; usa o código para referir-se ao próprio código. Apresentam a predominância dessa função as definições, conceitos etc.

EXEMPLO:

“A palavra Geografia é formada de dois radicais de origem grega.”; “Chama-se sujeito o termo com o qual o verbo concorda.”

6. FUNÇÃO POÉTICA

Caso em que o emissor usa o código de forma artística ou lúdica. O signo é material importante em si próprio. Poemas, romances, contos e algumas crônicas são produtos textuais em que está normalmente presente essa função.

EXEMPLO:

*“beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco
cola
c l o a c a”*

Décio Pignatari

Matérias > Português > Gramática > Figuras de Linguagem / Funções de Linguagem

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

No exercício da atividade verbal, o usuário da língua pode optar, de acordo com a situação que perfaz o contexto, por expressar-se de modo claro, explícito, *objetivo* ou por uma linguagem particular, *subjética*, implícita, em que as palavras e expressões se revestem de novos significados, distantes daqueles que lhes são peculiares. À objetividade de expressão chamamos *denotação* ou *linguagem denotativa*. Tal é o que ocorre nos textos de natureza informativa, nos noticiários, por exemplo; uma vez que a informação não se pode dar o luxo de exigir manobras intelectuais do receptor.

Chama-se **denotativa** a expressão objetiva do conteúdo.

Exemplo:

“*Os Estados Unidos bombardearam o Iraque.*”

A expressão subjética chama-se **conotativa**.

Exemplo:

“*A suja guerra ceifa futuros brilhantes.*”

A conotação se vale da *linguagem figurada*, caso em que se atribui à palavra um sentido novo, impresso numa suprarrealidade, calcado na força expressiva.

A *linguagem figurada* pode ser examinada nos seguintes aspectos, chamados *figuras*:

1. FIGURAS DE PALAVRAS OU TROPOS
2. FIGURAS DE PENSAMENTO
3. FIGURAS DE SINTAXE OU DE CONSTRUÇÃO E SONORAS

Matérias > Português > Gramática > Figuras de Linguagem / Funções de Linguagem

1. FIGURAS DE PALAVRAS OU TROPOS

Consiste na *alteração semântica*, no desvio do sentido peculiar da palavra ou expressão, como se pode ver no seguinte exemplo: “*As nuvens são cabelos/crescendo como rios.*” João Cabral de Melo Neto. Aqui, o poeta atribui às *nuvens* um sentido que extrapola o fenômeno meteorológico. Ele as vê como “*cabelos crescendo...*” De acordo com a expressividade as figuras de palavras denominam-se:

a) Metáfora:

Processo em que o usuário, baseado numa comparação implícita, subjetiva, emocional *transfere* o sentido de um termo para outro. Alguns exemplos:

*Disse o poeta: — Sou de **ferro**.*

*O chão era um **braseiro**.*

*Que **flor** é essa menina!*

b) Metonímia:

Ocorre ao se efetuar a substituição de um termo por outro, tendo em vista uma relação interna, de pertinência ou de contigüidade entre eles. Neste caso, alguns preferem chamar *sinédoque*. Assim, é possível empregar-se:

1. O autor em lugar de sua obra: *Conhecer **Machado de Assis** renova o intelecto.*
2. A região por aquilo que lá se produz: *Um **havana** é caríssimo!*
3. O objeto por seu usuário: *Nunca param as **foices** no campo.*
4. A causa em lugar do efeito: *Mantém-se de **trabalhos esporádicos**.*
5. O abstrato em lugar do concreto: *Era maravilhoso conviver com aquela **bondade**.*
6. O efeito em lugar da causa: *O **inverno** matara a plantação.*
7. O continente pelo conteúdo: *Você já bebeu seis **copos**?*
8. O símbolo por aquilo que representa: *Muitos **infiéis** aceitaram a **cruz**.*

c) Perífrase ou antonomásia:

Expressão que substitui o nome real, dando idéia de uma característica marcante.

Exemplos:

*O **Cisne negro** compôs belos poemas simbolistas.*

***Pelé, o Rei do Futebol**, fez muitíssimo pelo esporte.*

*A **Cidade Luz** encantou gerações.*

*O **rei dos animais** já perdeu muito de sua fama.*

c) Catacrese:

A rigor é uma metáfora que perdeu o caráter expressivo, vulgarizou-se, tornando-se praticamente linguagem denotativa.

Exemplos:

*Um **dente** de alho; o **céu** da boca; este **braço** de mar etc.*

2. FIGURAS DE PENSAMENTO

A alteração de significado ocorre num plano que envolve o raciocínio, o pensamento e não, necessariamente, o conteúdo semântico do vocábulo empregado.

As principais figuras de pensamento são:

a) Antítese:

Expressa uma oposição de significados, de conceitos.

Exemplo:

“Tive ouro, tive gado, tive fazendas.

Hoje sou funcionário público.” Carlos Drummond de Andrade

Ouro, gado, fazendas = vida abastada/ Funcionário público = vida modesta.

Nota: Quando a oposição se dá entre significados de palavras, chamamos *antonímia*. Exemplo: A **vida** e a **morte** fazem o homem.

b) Paradoxo ou oxímoro:

Expressão que reúne idéias absolutamente incompatíveis, logicamente impossíveis.

Exemplo:

Um **fogo gélido** cortava-lhe a medula.

c) Ironia:

Figura que sugere desagrado: um termo quer dizer exatamente o contrário do que expressa.

Exemplo:

Menina, você é um **primor**; não arruma nem sua própria cama!

Página 7

Matérias > Português > Gramática > Figuras de Linguagem / Funções de Linguagem

d) Eufemismo:

É o mesmo que suavização ou abrandamento. Trata-se do uso de uma expressão menos áspera, menos chocante com relação a uma realidade.

Exemplo:

Minha mãe **descansou** da luta diária.

e) Hipérbole:

Ocorre nas expressões entusiásticas, exageradas.

Exemplo:

Já te avisei **milhões de vezes**.

f) Gradação:

Disposição de termos em ordem crescente (clímax) ou decrescente (anticlímax) de intensidade.

Exemplos:

A chuva, o vento, a tempestade, a tormenta a tudo destruiu. (clímax). **A tormenta, a tempestade, o vento, a chuva deixaram sua marca de devastação.**

g) Prosopopéia:

O mesmo que personificação. Trata de atribuir fala ou atitudes humanas a outros elementos.

Exemplos:

A Lua **espia-nos** através da vidraça.

h) Apóstrofe:

figura de chamamento, apelo, interpelação, confere força expressiva à frase ou verso.

Exemplo:

“Ofendi-vos, **meu Deus**, é bem verdade”. (Gregório de Matos) “ Eu, **Marília**, não sou algum vaqueiro,...” (Tomás Antônio Gonzaga)

FIGURAS DE CONSTRUÇÃO OU DE SINTAXE E SONORAS

Essas figuras realizam-se por meio de estratégias relativas à construção da frase, seja por uma desordem ou por omissão de certos termos. Incluem-se nesses casos, também as figuras que, explorando a sintaxe dos fonemas, opera na busca de expressões sonoras. Muitos gramáticos e estilistas as separam como *figuras de som*.

a) Elipse:

É a omissão de um termo previsível, subentendido. Esse termo deixa de ser expresso por ser óbvio, mas também confere elegância à frase.

Exemplo:

Na rua, um malvado; em casa, um santo. Isto quer dizer: *Na rua **era** um malvado; em casa **era** um santo.*

b) Zeugma:

Omissão de um termo anteriormente expresso, ainda que em flexão diferente. Exemplo: *Eu **jogo** futebol; ela, basquete.* Isto quer dizer: *Ela **joga** basquete.*

c) Assíndeto:

Omissão da conjunção coordenativa entre elementos de uma oração ou entre orações coordenadas.

Exemplo:

“Avental branco, pincenê vermelho, bigodes azuis, ei-lo, grave, aplicando sobre o peito descoberto duma criancinha um estetoscópio.” (Paulo Mendes Campos)

Matérias > Português > Gramática > Figuras de Linguagem / Funções de Linguagem

d) Polissíndeto:

Nesse processo o que se repete é a conjunção aditiva “e”.

Exemplo:

” *E voava e zumbia, e zumbia, e voava...*” **Mosca azul**, Machado de Assis.

e) Pleonasmo:

O mesmo que repetição. Pode-se repetir a idéia já contida num termo, o que se pode chamar de *pleonasmo gramatical*, ou repetir-se uma função sintática: o *pleonasmo sintagmático* ou *sintático*. O pleonasmo gramatical pode ser uma virtude da linguagem, quando empregado com intenção enfática. Caso contrário, é um defeito: pleonasmo vicioso.

Exemplos de bons pleonasmos:

1. **de idéia ou gramatical:** *A música exige ouvidos de ouvir!*
2. **sintático:** *As malas, devo guardá-las no armário.
Ao inconveniente, nunca lhe dou atenção.*

f) Silepse:

É uma espécie de “erro” ou um processo não concorde com o que preceituam as regras gramaticais. É, sem dúvida, uma *licença* à intelectualidade. Tal “erro” pode contrariar a sintaxe de concordância verbal.

Exemplo:

Os estudantes éramos inquietos. Tem-se, nesse caso, uma *silepse de pessoa*, já que o sujeito *Os estudantes* exige o verbo na terceira pessoa do plural. Ocorre que o emissor inclui-se no grupo de estudantes inquietos!

Casos há em que a silepse atinge a concordância numérica, como ocorre em: *A multidão corriam pela rua.* Usou-se, aqui, um verbo no plural, procurando uma concordância ideológica, mas não gramatical. Por outro lado, pode haver a silepse de gênero, como se vê em: *Vossa Majestade continua bondoso!*. Note que o termo *Majestade* é gramaticalmente feminino e isto obrigaria o adjetivo feminino (bondosa). Todavia, por tratar-se do rei (masculino), fez-se a concordância agramatical, mas ideológica.

g) Hipérbato:

O mesmo que inversão. Trata da inversão da ordem direta dos termos constituintes de uma oração. Se a inversão for muito acentuada, chama-se **sínquise**.

Exemplo de hipérbato:

Água não bebo, nem vinho provo.

Exemplo de sínquise:

“Ouviram do Ipiranga as margens plácidas/De um povo heróico o brado retumbante...”. Nesse caso, a ordem direta seria a que segue: As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heróico. Ufa! E para entender o Hino de nossa Pátria!

h) Aliteração:

Consiste na repetição de fonemas consoantes, a fim de que seja construído um resultado sonoro específico.

Exemplo:

“*Velho vento vagabundo...*” Cruz e Souza.

i) Assonância:

Agora, o que se repete são fonemas vogais.

Exemplo:

“*Raia sangüínea e fresca a madrugada.* (...)” Raimundo Correia.

j) Anacoluto:

Figura em que se faz a quebra, a desconcatenação da estrutura da oração ou do período. Um dos termos fica sintaticamente desligado, assim, meio desconexo e sua validade só se efetiva no contexto.

Exemplo:

Ela, já nem ligo para o que ouço!

k) Anáfora:

É a repetição de uma palavra no início, em geral, de cada verso de uma estrofe.

Exemplo:

Olho a cidade que amanhece.

Olho o homem que dorme.

Olho a criança que nasce.

Olho a luz que se acende.

Olho, na esperança de esperança.

3_12

Página 1

Matérias > Português > Gramática > Tonicidade das Palavras, Regras de Acentuação e Ortografia

TONICIDADE DAS PALAVRAS, REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA E ORTOGRAFIA

I. TONICIDADE

Chama-se *tonicidade* o grau de força dispensado na pronúncia das sílabas do vocábulo; assim, existem sílabas tônicas e sílabas átonas. São tônicas as que recebem maior intensidade na pronúncia; as átonas se pronunciam com menos intensidade. A *prosódia* é parte da *Fonética* que determina a posição da sílaba tônica em um vocábulo. Desta forma, de acordo com a quantidade de sílabas de um vocábulo, é possível haver a seguinte distribuição:

1. Monossílabos:

Têm uma única sílaba e dividem-se em:

a) Tônicos:

Têm autonomia de pronúncia, a intensidade é de sílaba tônica.

Exemplos:

pé, não, teu, pneu, nó, tu, ti, mim, bis etc.

b) Átonos:

Sem autonomia de pronúncia, a intensidade é de sílaba átona.

Exemplos:

me, te, se, lhe, o, a, de, com etc.

Página 2

Matérias > Português > Gramática > Tonicidade das Palavras, Regras de Acentuação e Ortografia

2. Polissílabas:

Têm mais de uma sílaba e alguns gramáticos os selecionam em *dissílabos*, *trissílabos*, chamando apenas os demais de *polissílabos*. Para esse caso, preferimos agrupá-los, todos, como *polissílabos*, a fim de facilitar a compreensão. Os polissílabos podem, de acordo com a posição da sílaba tônica, classificar-se como:

a) Oxítonas:

A sílaba tônica é a *última*.

Exemplos:

a-ca-ra-**jé**, u-ru-**bu**, ci-po-**al**, de-ci-**são**, con-**dor**, No-**bel** etc.

b) Paroxítonas:

A sílaba tônica é a *penúltima*.

Exemplos:

ca-mi-**sei**-ro, re-**cor**-de, **me**-tro, **cãi**-bra, pu-**di**-co, fi-lan-**tro**-po, for-**tui**-to, gra-**tui**-to etc.

c) Proparoxítonas:

A sílaba tônica é a *antepenúltima*.

Exemplos:

É-clo-ga, a-e-**ró**-li-to, e-**sô**-fa-go etc.

Nota: Há vocábulos que admitem dupla prosódia: Oce**â**nia/Ocean**i**a; hier**ó**glifo/hierogl**i**fo etc.

Matérias > Português > Gramática > Tonicidade das Palavras, Regras de Acentuação e Ortografia

II. ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Embora todos os vocábulos tenham o *acento tônico* — grau de intensidade das sílabas — nem todos usam os acentos gráficos: circunflexo/agudo. Assim, é necessário saber-se aplicar as regras de acentuação gráfica, depois de se verificar a prosódia do vocábulo. Para que se facilite o estudo dessa parte, é bom aceitar a seguinte distribuição das regras:

a) Casos gerais:

1) Monossílabos:

Acentuam-se apenas os monossílabos tônicos realizados em **a, as, e, es, o, os**.

Exemplos:

pá, pás, pé, pés, pó, pós, pôs, fé, vê, (tu) vês, etc.

2) Oxítonos:

Acentuam-se os oxítonos terminados em **a, as, e, es, o, os, em, ens**.

Exemplos:

sofá, Carajás, café, você, vocês, japonês, cipó, carijós, contrapôs, dispôs, armazém, vinténs, etc.

3) Paroxítonos:

Acentuam-se aqueles que terminam em:

- **l**: móvel, imóvel, útil, fácil, retrátil, fusível etc.
- **r**: repórter, revólver, caráter, etc.
- **n**: hífen, abdômen, pólen, régimen etc.
- **x**: tórax, ônix, fênix etc.
- **ps**: bíceps, fórceps etc.
- **i/is**: júri, lápis, tênis; etc.
- **um/uns**: médium, álbum, médiuns, álbuns etc.
- **os que terminam em ditongo crescente**: colégio, relógio, farmácia, tênue, sítio etc.
- **ôo**: enjôo, vôo, corôo etc.

Nota: Do exposto, é possível concluir que são acentuados os vocábulos paroxítonos, exceto os que apresentem terminação coincidente com os oxítonos acentuados.

b)Casos especiais:

Nem todas as palavras recebem acento gráfico devido à posição das sílaba tônica, mas por incluírem-se em casos específicos, a saber:

1. Recebem acento gráfico as sílabas tônicas formadas por **éi, éis, ói, óis, éu, éus**: a-ssem-**bléi**-a, ge-**léi**-a, Pom-**péi**-a, co-ro-**néis**, he-**rói**, he-**róis**, fo-ga-**réu**, **céus** etc.
2. Acentuam-se o **i** e o **u**, quando forem a Segunda vogal tônica em hiato, desde que sozinhos na sílaba e não seguidos de **nh**: saída, saúde, reúne, (eu) atraí, atribuí, baús, balaústre etc. Assim, não se devem acentuar: juiz, raiz, Raul, rainha, bainha, fuinha etc.
3. Emprega-se o **trema** nos grupos silábicos **güe, güi, qüe, qüi**, desde que o **u** seja pronunciado e átono (semivogal) Exemplos: ágüe, enxágüe, ungüento, lingüiça, (eu) argüi, freqüência, cinqüenta (nunca se grafa *cincoenta*), tranqüilo, etc.

ACENTUAÇÃO DE ALGUMAS FORMAS VERBAIS

	lê		lêem								
ele	dê	eles	dêem	ele	tem	eles	têm	ele	contém	eles	contêm
	crê		crêem								
	vê		vêem		vem		vêm		convém		convêm

Nota: Apenas os verbos **ler, dar, crer e ver** e seus **derivados** dobram o **e** na terceira pessoa do plural, no presente do indicativo!

ACENTOS DIFERENCIAIS

Atualmente, vigora o acento diferencial de *intensidade* nas palavras *homógrafas* e *homófonas*, cuja única diferença seja a da intensidade, isto é, uma tônica outra átona. São tônicos os verbos e os substantivos. São átonas as preposições e as conjunções. Assim, veja o quadro seguinte:

VERBO/SUBSTANTIVO	FORMAS PREPOSICIONAIS
pôr	por
pára	para
eu pélo	pelo
o pélo	pelo
o pólo	polo
o pôlo	polo
tu côas	coa
ele côa	coa

Foi abolido o acento diferencial de *timbre* nas palavras *homógrafas* e *heterófonas*, excetuando-se a forma *pôde* — pretérito —, em oposição a *pode* — presente. Exemplos:

Ontem ele não *pôde* comparecer ao escritório. Hoje ele *pode* comparecer ao escritório.

FONÉTICA: FONEMAS E LETRAS

Um idioma pode manifestar-se de duas maneiras: *falado* ou *escrito*. O processo da fala utiliza determinados sons a que chamamos *fonemas*. Já o processo escrito serve-se das *letras*. Assim, a fala é um processo *oral-auditivo* e a escrita é um processo *visual* (ou *táctil*). Não se podem confundir os dois casos!

Fonema

Técnicamente, fonemas são sinais sonoros, mínimos, distintivos entre dois vocábulos como se observa na **pronúncia** de **pata**, **bata** e **lata**, em que ocorrem os fonemas [p], [b] e [l], respectivamente. A língua portuguesa tem, aproximadamente 33 fonemas.

De uma forma menos teórica, é possível dizer que um fonema é um som mínimo que se agrega a outros para produzir uma palavra falada.

Letra

O alfabeto da língua portuguesa reúne 23 letras, maiúsculas e minúsculas, podendo ser cursivas ou de

imprensa. As letras são *sinais gráficos*, portanto não audíveis, que servem para representar os fonemas — sinais audíveis; uma vez que a escrita substitui a fala, embora com algumas desvantagens. É importante que se note a diferença entre o número de fonemas (33) e o de letras (23). Esse fenômeno é um dos fatores de dificuldades da grafia das palavras.

Classificação dos fonemas

1. Vogais:

são pronunciados livremente, ou seja, não há interferência de nenhum órgão da cavidade bucal (dentes, língua, lábios). São naturais, da voz, propriamente dita, por isto **vocais** ou **vocálicos**.

Exemplos:

/a/ = América; /e/ = elétrica.

2. Consoantes:

só podem ser emitidos quando há a interferência de algum elemento da boca (dentes, língua, lábios), ao serem pronunciados, somam-se aos fonemas /a/ ou /e/, por isto ditos consoantes (com + soantes).

Exemplos:

/b/ = beleza; /t/ = Teresa.

3. Semivogais:

são fonemas intermediários, nem totalmente livres como os vogais), nem totalmente obstruídos (como os consonantais). Geralmente são o /w/ e o /y/, quando formam sílaba com os fonemas vogais. O fonema semivogal é sempre átono, quer dizer, pronunciado com menos intensidade que o vogal com o qual forma a sílaba.

Exemplos:

cau-te-la = /kaw/; **rui**-vo = /ruy/.

Nota: Não há letra vogal, essa classificação pertence ao fonema! A letra simplesmente representa um fonema que seja vogal, consoante ou semivogal. A representação universal do fonema utiliza o chamado *alfabeto fonético internacional* e sempre marca os elementos entre duas barras.

Matérias > Português > Gramática > Tonicidade das Palavras, Regras de Acentuação e Ortografia

Encontros vocálicos

a) ditongo:

Uma sílaba em que ocorre encontro de **vogal com semivogal** e vice-versa. Por isto o ditongo pode ser **crescente** (semivogal + vogal) ou **decrecente** (vogal + semivogal).

Exemplos:

á-gua; he-rói, en-can-tam.

Nota: Nunca se diz que haja “*duas vogais na mesma sílaba*”. O fonema vogal é o centro de toda sílaba. Os ditongos, assim como os tritongos, são inseparáveis na divisão silábica.

b) tritongo:

É a ocorrência em que **uma sílaba** apresenta um fonema vogal ladeado por dois fonemas semivogais.

Exemplos:

Pa-ra-guai; en-xá-guam.

c) Hiato:

Neste caso há duas sílabas contíguas, formadas, logicamente, por vogais.

Exemplos:

Ce-a-rá, co-o-pe-rar.

Matérias > Português > Gramática > Tonicidade das Palavras, Regras de Acentuação e Ortografia

Dígrafos e dífonos

Existem casos em que se utilizam duas letras para representar um só fonema: são os dígrafos. Exemplos *chuva* [x], *an-jo* [ã], *queijo* [k]. Outros casos há em que ocorre o emprego de uma só letra, para representar dois fonemas. São chamados dífonos.

Exemplos:

tá-xi /c/ /s/, sin-ta-xe /c/ /s/.

Encontros consonantais

Neste caso, a sílaba se forma com o encontro de dois fonemas consoantes.

Exemplos:

pre-ço /p/ /r/, blo-co /b/ /l/.

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

Dependendo do número de sílabas as palavras dividem-se em:

Monossílabas:

formadas por uma única sílaba. Tal sílaba pode ser tônica ou átona.

Exemplos:

pá. só, me, vê, si, pneu, três, mais, pois etc.

Dissílabas:

Formadas por duas sílabas. Sempre são oxítonas ou paroxítonas.

Exemplos:

ca-fé, li-tro, pei-xe, Cei-lão, mai-o, etc.

Trissílabas:

Formadas de três sílabas. Podem ser oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas.

Exemplos:

já-ca-ré, ca-mi-sa, téc-ni-co etc.

Polissílabas:

Apresentam quatro ou mais sílabas. Podem ser paroxítonas ou proparoxítonas.

Exemplos:

his-tó-ri-co, ca-fe-i-cul-tu-ra, de-sen-vol-ve etc.

Matérias > Português > Gramática > Tonicidade das Palavras, Regras de Acentuação e Ortografia

Noções de ortografia

A ortografia define a escrita correta das palavras. Como já se viu na parte de fonética, existem muitos problemas para a fixação das regras ortográficas. Alguns devidos à não correspondência constante entre letras e fonemas, outros devidos à própria formação da língua portuguesa, oriunda do Latim e miscigenada com muitas outras influências. Embora os gramáticos tenha formulado algumas regras práticas, o bom desempenho ortográfico depende sempre da convivência que o usuário tem com a leitura e com a prática da escrita. Vejamos algumas regras:

Emprego de S ou Z nos sufixos.

a) Grafam-se com **z** as palavras que, sendo substantivos abstratos, derivados de adjetivos, usam os sufixos **–ez** ou **–eza**. Assim, tem-se:

Adjetivo	Substantivo
limpo	limpe za
certo	certe za
claro	clare za
estúpido	estupide z
nítido	nitide z

b) Grafam-se com **s** as palavras masculinas, indicadoras de títulos nobres, origem ou procedência e as respectivas formas femininas, já que usam os sufixos **–ês**, **–esa/–essa** e **–isa**. Assim, tem-se:

Marquês, libanês, calabrês, marquesa, libanesa, princesa, condessa, papisa, poetisa etc.

c) Grafam-se com **s** as formas verbais que usam a terminação **/–izar/**, quando o fonema **/z/**, representado pela letra **s** já se encontra no radical. Em outras palavras, fica mais fácil verificar o que segue: se a palavra correlata apresentar a sequência **IS + VOGAL**, emprega-se a letra **s**. Exemplos: **analise** > **analisar**; **friso** > **frisar** etc. Caso não ocorra a mencionada sequência, o verbo passa a utilizar o sufixo verbal **–izar**, o qual sempre se escreve com a letra **z**. Exemplos: **real** > **realizar**, **catequese** > **catequizar** etc.

d) Grafam-se com a letra **s** palavras que usam o sufixo formador de adjetivos **–oso/–osa**. Exemplos: **bondoso**, **bondosa**, **orgulhoso**, **orgulhosa** etc.

- Outros usos da letra s

- Após ditongos: Exemplos: *coisa*, *pousa* etc.
- Os verbos *querer* e *pôr* nunca usam a letra **z**. Exemplos: *quiser*, *puser* etc.

Matérias > Português > Gramática > Tonicidade das Palavras, Regras de Acentuação e Ortografia

Emprego da letra J

a) Em verbos com infinitivo em *–jar*.

Exemplos:

enferrujar, viajar etc.

b) Em palavras que derivem de outras que usem *j*.

Exemplos:

cerejeira, laranjeira etc.

c) Na grafia de palavras em o original *g* não confere com a pronúncia.

Exemplos:

anjo, frijo etc.

Emprego da letra G

a) Na grafia de *angélico, angelical, frigir, fugir*.

b) Nas palavras que usem as terminações: *–ágio, –égio, –ígio, –ógio e –úgio*

Exemplos:

pedágio, colégio, litígio, relógio, refúgio.

Matérias > Português > Gramática > Tonicidade das Palavras, Regras de Acentuação e Ortografia

Alguns empregos da letra X

a) Nas palavras iniciadas por **en**, exceto quando derivadas de outra que comece por **ch**.

Exemplos:

enxoval, enxurrada, enxovia etc. **encher**, *enchente* etc.

b) Nas palavras que começam com **me**, exceto *mecha* e *mechoaço*.

Exemplos:

mexer, México etc.

c) Após ditongos: *caixa, caixote, frouxo* etc.

É muito importante ressaltar que a verdadeira prática ortográfica depende de intenso convívio com as palavras, através de leitura e escrita constantes. Pratique!

4_9

Página 1

Matérias > Português > Gramática > Significação das Palavras

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

O significado de uma palavra está sempre relacionado ao contexto em que se insere. Palavras isoladas são meros vocábulos e não prendem a si um sentido específico — talvez genéricos. Por isto é que se deve dar muita atenção ao estudo da *denotação* e da *conotação*.

No âmbito do significado é importante verificar-se o que segue:

1. Palavras homônimas.

Apresentam **coincidência** na grafia, na pronúncia ou em ambas. Observe:

a) coincidência na grafia (homógrafas):

Tragam-me uma **colher**.

Vou **colher** bons frutos.

O substantivo e o verbo apresentam a mesma grafia, embora se pronunciem de forma diferente.

b) coincidência na pronúncia (homófonas):

Quero o **conserto** do carro imediatamente!

O Brasil fez um **concerto** com o FMI.

O substantivo *conserto* (= reforma) tem a mesma pronúncia do substantivo *concerto* (= acordo), embora sejam grafados diferentemente.

Nota: A palavra *concerto* também pode significar *espetáculo musical*.

a) coincidência de grafia e de pronúncia (homônimas perfeitas):

Ele vende *mangas* e laranjas.

A costureira vai reformas as *mangas* da camisa.

Página 2

Matérias > Português > Gramática > Significação das Palavras

2. Palavras parônimas.

Nunca apresentam coincidência gráfica ou fonética; apenas são *semelhantes*. Confira!

Palavra	Significado	Palavra	Significado
absorver	perdoar	absorver	reter
acender	pôr fogo	ascender	elevantar-se
acento	sinal gráfico	assento	lugar
acurado	feito com esmero	apurado	fino
aferir	conferir	auferir	obter lucro
amoral	indiferente à moral	imoral	devasso
comprimento	extensão	cumprimento	saudação
conjetura	hipótese	conjuntura	situação
deferir	atender	diferir	diferenciar

Nota: Convém que o interessado consulte vasta relação dessas palavras nas boas gramáticas de que dispõe.

Página 3

Matérias > Português > Gramática > Significação das Palavras

Existem expressões parônimas que devem chamar a atenção do usuário da língua, uma vez que seu mau emprego denota despreparo quanto ao vocabulário da língua. Eis mais alguns:

A PAR:

Sugere estar bem informado, Ter conhecimento de algo.

Exemplo:

Estou *a par* de sua situação.

AO PAR:

Emprega-se relativamente à cotação monetária.

Exemplo:

O real e o dólar hoje estão *ao par*.

AFIM:

Aquilo que é igual, semelhante, análogo.

Exemplo:

Você tem *Coca-Cola* ou um refrigerante *afim*?

A FIM (DE):

Expressa idéia de finalidade.

Exemplo:

Não estou *a fim de* sair hoje.

À MEDIDA QUE:

Expressa relação de proporcionalidade; equivale à expressão *à proporção que*.

Exemplo:

À medida que estudo, progrido.

NA MEDIDA EM QUE:

Corresponde a *tendo em vista que*. Expressa uma noção causal.

Exemplo:

Na medida em que estava despreparado, tive problemas na prova.

SENÃO:

Equivale às expressões *do contrário* ou *a não ser*.

Exemplos:

Beba o remédio, *senão* pode ficar pior. Você nada faz, *senão* interromper o trânsito.

SE NÃO:

Trata-se de duas palavras: conjunção condicional *se* e advérbio *não*. Equivale à conjunção *caso*.

Exemplo:

Só irei à cidade, *se não* chover. (*caso* não chova.).

CLASSIFICAÇÃO E USOS DA PALAVRA “QUE”.

a) *Substantivo*:

desde que haja determinante (artigo, numeral ou pronome adjetivo). Aparece sempre com acento circunflexo.

Exemplos:

Ela sempre tem *um quê* de felicidade nos olhos.

Naquela prova, *dois quês* salvaram a minha pele. *Este quê* sempre causa algum problema.

b) *Interjeição*:

seguido de ponto de exclamação. Exprime emoção ou admiração. Também acentuado.

Exemplo:

Quê! Você por aqui?!

c) *Advérbio*:

denota intensidade. Equivale a *quão*. Precede um adjetivo em frases exclamativas.

Exemplo:

Que lindo está o dia!

d) *Pronome adjetivo*:

em orações interrogativas (pronome interrogativo) e exclamativas (pronome indefinido).

Exemplos:

Que horas são?

Que trabalho espetacular!

e) *Pronome substantivo*:

em orações interrogativas (interrogativo) e em orações exclamativas (indefinido).

Exemplos:

Que disseste?

Que preguiça!

f) *Pronome relativo*:

inicia orações subordinadas adjetivas; sempre retoma o termo antecedente posto na oração principal.

Exemplo:

Nunca comprei o livro *que* eu quero. (= eu quero *o livro*). Neste caso a palavra “*que*” refere-se ao antecedente *o livro*.

g) *Conjunção*:

pode ser *coordenativa* (aditiva: = e), (adversativa: = mas) (explicativa: = pois).

Exemplos:

Fala *que* fala e não o entendemos. Outro *que* não eu irá ao escritório. Volte rápido *que* tenho pressa. Pode ser *subordinativa*. Vejam-se as orações subordinadas substantivas e as subordinadas adverbiais.

h) *Preposição*:

Equivale a *de*.

Exemplo:

Tenho *que* sair mais cedo. (= Tenho de sair mais cedo.).

Notas:

1. Na expressão ***é que***, funciona como partícula de realce (expletiva). Exemplo: Isto ***é que*** é trabalho!
2. Em final de frase sempre se acentua a palavra “*que*”.

CLASSIFICAÇÃO E USOS DA PALAVRA “SE”

a) *Conjunção*:

pode ser *integrante*, quando introduz as orações subordinadas substantivas, ou *subordinativa*, caso em que introduz orações subordinadas adverbiais. Para melhores esclarecimentos é bom estudar o período composto por subordinação.

b) *Pronome apassivador*:

É também chamado de *partícula apassivadora*. Emprega-se com verbos transitivos diretos e seu papel é *transformar* o objeto direto em sujeito paciente.

Exemplo:

VENDER	CASA
(v.t.d.)	(o.d.)
(SE)	
(pronome apassivador)	
VENDE – SE	CASA
(v.t.d.)	(suj. paciente)

c) *Índice de indeterminação do sujeito*:

Ocorre nos casos em que o sujeito da oração deve estar indeterminado, ou seja, o processo faz alusão a um fato genérico, sem que se esclareça o agente. O *índice de indeterminação do sujeito* não ocorre com verbos transitivos diretos, exceto quando o objeto direto estiver preposicionado.

Exemplos:

Vive-se bem aqui em São Paulo. Necessita-se de bons políticos. Era-se muito feliz na infância. Admira-se a Vieira.

Nota: Havendo índice de indeterminação do sujeito, o verbo permanece na terceira pessoa do singular.

d) *Pronome reflexivo e recíproco*:

Casos em que a partícula *se* denota um processo reflexivo, isto é, a ação indicada pelo verbo recai no próprio sujeito (= *a si mesmo*). Será *recíproco* sempre que o verbo denotar reciprocidade de ação. Denota a expressão *um ao outro*.

Exemplos:

O rapaz considerou-se (= *a si mesmo*) ótimo aluno. Os jogadores agrediram-se (= *uns aos outros*) durante a partida de futebol.

e) *Partícula de realce*:

Em desuso na linguagem atual, serve para enfatizar o processo verbal.

Exemplo:

As meninas sorriam-se felizes.

CLASSIFICAÇÃO E USOS DA PALAVRA “A”.

1. Artigo definido feminino:

Corresponde ao indefinido *uma*. É palavra determinante de um substantivo.

Exemplo:

Comprei *a* casa. (= Comprei *uma* casa.).

2. Preposição:

Elemento de relação entre dois termos. Operar nas relações de regência nominal ou verbal. Muitas vezes equivale à preposição *para*.

Exemplos:

É muito fácil ir daqui *a* Santos. Refiro-me *a* todos os alunos. A menina está *a* namorar.

3. Pronome pessoal oblíquo átono:

Corresponde, na forma oblíqua, ao pronome reto *ela*.

Exemplo:

Nunca *a* vi mais gorda. (Nunca vi “*ela*” mais gorda.).

4. Pronome demonstrativo:

Equivale a *esta*, *aquela*.

Exemplos:

Tenho duas camisas novas, *a* que uso hoje está manchada, mas *a* que guardei não apresenta defeitos.

Nota: A forma **HÁ** corresponde ao presente do indicativo do verbo *haver* e é empregada para expressar:

- **fato já ocorrido:** Cheguei da Europa *há* dois meses.
- **Fato que se desenvolve:** Estou aqui *há* duas horas.
- **Existência:** *Há* árvores em toda a extensão do caminho.

- **Ocorrência:** Às vezes *há* desastres horríveis.
- **Permanência:** *Há*, ainda, muitas pessoas na sala de espera.

EMPREGO DAS FORMAS *POR QUE*, *PORQUE*.

Por que

1. Início de frase interrogativa. Exemplo: *Por que* há tantos buracos na rua?
2. Nas frases interrogativas indiretas (equivale a *por qual motivo*). Exemplo: Diga-me *por que* existem pessoas ruins.
3. Como pronome relativo, precedido de preposição *por*. Equivale às formas *pelo qual*, *pela qual* etc.

Exemplo:

Não sabemos os motivos *por que* ela desistiu do noivado.

Por quê

Empregado apenas em final de frase. O acento indica ser um monossílabo tônico.

Exemplo:

Ela desistiu do noivado *por quê*?

Porque

Classifica-se como conjunção. Expressa causa, explicação ou finalidade.

Exemplos:

Traga-me os documentos *porque* devo levá-los ao advogado. Morreu *porque* bebeu veneno.

Estuda muito *porque* te saias bem nas provas.

Porquê

Deve ser acentuado graficamente: é um substantivo formado por derivação imprópria. Neste caso virá precedido de *artigo* ou de outro determinante.

Exemplos:

O *porquê* de sua mágoa não ficou muito claro. *Todo porquê* causa um certo desconforto. *Dois porquês*

salvaram-me da reprovação no exame.

5_3

Página 1

Matérias > Português > Gramática > Morfologia > Estrutura e Formação das Palavras

MORFOLOGIA I - ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Os vocábulos da língua portuguesa são, normalmente, constituídos de um elemento fundamental, básico para a significação ao qual se dá o nome de *radical* ou *semantema*. Esse elemento é portador do sentido primeiro da palavra, desprovido de elementos flexionais, indicadores de gênero e número nos nomes e de conjugação, tempo, modo e pessoa nos verbos. A estes elementos chamamos **desinências** ou **morfemas**. Há, também as vogais temáticas. Observe os exemplos seguintes:

Menin + a s
 o
radical desinências

ama + a + sse + mos
radical vogal temática desinência desinência

Existem, ainda, elementos que servem para formar novas palavras, a partir do radical: são os *afixos* (prefixos, quando postos antes do radical e sufixos, quando postos depois do radical).

Exemplos:

infeliz; feliz**mente**.

A partir da análise desses elementos designam-se os processos de formação das palavras. Basicamente são dois os processos: *derivação* e *composição*.

Página 2

Matérias > Português > Gramática > Morfologia > Estrutura e Formação das Palavras

Processos de derivação

a) prefixal ou prefixação:

Adição de um prefixo ao radical.

Exemplo:

desleal.

b) sufixal ou sufixação:

Adição de um sufixo ao radical.

Exemplo:

leal**dade**.

c) prefixal e sufixal:

Adição de um prefixo e de um sufixo ao radical.

Exemplo:

desleal**dade**.

Nota: Nos casos de derivação prefixal e sufixal sempre se formará uma palavra com qualquer dos afixos. Verifique: desleal/lealdade.

d) derivação parassintética:

Na parassíntese ocorrem dois afixos *simultaneamente*. Assim, não se pode usá-los separadamente.

Exemplo: **envelhecer**. Note que não é possível formar *envelh* nem *velhecer*.

e) derivação regressiva ou deverbal:

Geralmente forma substantivos abstratos indicadores de ação. Consiste no aproveitamento do radical de um verbo ao qual se acrescenta uma vogal temática de nomes: **a**, **e** ou **o**.

Exemplos:

a luta (de **lutar** + **a**); o combate (de **combater** + **e**); o choro (de **chorar** + **o**).

f) derivação imprópria:

Caso em que se faz a mudança de classe da palavra: verbos passam a substantivos, adjetivos passam a substantivos, nomes comuns passam a próprios e assim por diante.

Exemplos:

“**O fumar** prejudica a saúde.”

“Não conhecíamos **o falecido**.” (particípio do verbo falecer passou a substantivo). “Procure o **Sr. Leitão**.” (substantivo comum passou a substantivo próprio).

Matérias > Português > Gramática > Morfologia > Estrutura e Formação das Palavras

Processos de composição

a) justaposição:

forma palavras por meio da junção de radicais, sem que haja neles alteração morfológica. Alguns desses nomes têm seus núcleos separados por hífen, outros não.

Exemplos:

couve-flor; passatempo, girassol.

b) aglutinação:

forma palavras por meio da junção de radicais que sofrem alteração morfológica.

Exemplos:

fidalgo (filho+de+algo); vinagre (vinho+acre); petróleo (pedra+óleo).

Nota: Chama-se hibridismo o processo que reúne elementos mórficos de origens diferentes. Exemplo: televisão (tele = grego + visão + latim)

Outros processos de formação de palavras

a) onomatopéia:

formação de palavras que sugerem ruídos, barulhos, sons de animais.

Exemplos:

reco-reco; teco-teco; chibum!, tilintar, farfalhar, urrar, arrulhar, berrar.

b) Sigla ou siglonimização:

Muito freqüentes em nossa língua, principalmente na esfera governamental.

Exemplos:

INSS, IPVA, IPTU.

c) Redução ou abreviação:

Consiste em utilizar apenas parte da palavra.

Exemplos:

tevé (por televisão); fone (por telefone); ônibus (por auto-ônibus).

6_17

Página 1

Matérias > Português > Gramática > Morfologia > Classes Gramaticais

MORFOLOGIA II - CLASSES GRAMATICAIS

Os vocábulos da língua portuguesa reúnem-se em *classes* ou *categorias gramaticais*. São dez. Seis chamadas *classes variáveis* e quatro chamadas *classes invariáveis*. Deve-se observar que a classificação morfológica de uma palavra sempre está relacionada com o contexto em que estiver empregada. Bem por isto convém atentar para o processo de derivação imprópria. São classes variáveis:

SUBSTANTIVO:

O “nome” por excelência. Palavra com que se denominam seres, coisas, atos, enfim, tudo quanto o ser humano percebe. Muitos substantivos expressam idéia de um conjunto de entes. Classificam-se em:

próprios:

aqueles que particularizam um ente no meio de sua espécie.

Exemplos:

Pedro; Curitiba; Casa Silva.

comuns:

aqueles que nomeiam todos os elementos de uma mesma espécie.

Exemplos:

homem; cidade, loja.

concretos:

os que indicam elementos reais ou imaginários com *existência* própria, independentes dos sentimentos ou julgamentos do ser humano.

Exemplos:

Deus; fada; espírito; mesa; pedra.

abstratos:

os que nomeiam entes que só existem na consciência humana, indicam atos e sentimentos.

Exemplos:

dor; saudade; beijo; pontapé; chute; resolução; resposta etc.

coletivos:

aqueles que nomeiam conjuntos.

Exemplos:

manada; bando; biblioteca; discoteca; pinacoteca etc.

Nota: Há coletivos específicos, como *cáfila* (conjunto de camelos), e não-específicos, como *bando* (de aves, de marginais etc.).

primitivos:

substantivos que dão origem a outros, através dos processos de derivação.

derivados:

são os substantivos formados por processos de derivação, exceto a imprópria.

Os substantivos podem, ainda, ser *simples* ou compostos.

Flexões dos substantivos

Os substantivos flexionam-se em *gênero*, *número* e *grau*.

a) gênero:

Relativamente à flexão de gênero, os substantivos podem ser *biformes* ou *uniformes*. Os biformes, também chamados ***heterônimos***, apresentam formas distintas para masculino ou feminino.

Exemplo:

homem/mulher.

Os substantivos uniformes separam-se em:

Epícenos:

Neste caso o gênero se indica com a adição dos designativos ***macho/fêmea***.

Exemplos:

jacaré macho; jacaré fêmea.

Comuns-de-dois-gêneros:

Caso em que o gênero é indicado pelo artigo ou pronome que o determinem.

Exemplos:

O/A estudante; O/A motorista etc.

Sobrecomuns:

O gênero só se revela no contexto, independentemente do artigo que os precede.

Exemplos:

O cônjuge (marido ou mulher); o carrasco (homem ou mulher); o caixa (homem ou mulher).

Existem substantivos que, sendo masculinos têm um significado, sendo femininos, têm outro.
Alguns exemplos:

O águia (indivíduo esperto)	A águia (ave de rapina)
O cabra (homem valente, rude)	A cabra (animal)
O caixa (tesoureiro/tesoureira)	A caixa (recipiente)
O moral (o ânimo)	A moral (ética, dignidade)
O rádio (aparelho receptor)	A rádio (estação transmissora)

b) número:

Trata de singular ou plural. A flexão de número não causa problema a usuários da língua com preparo mediano, entretanto, sempre convém observar certas particularidades. Há, por exemplo, substantivos que só se empregam na forma de plural; chama-se *pluralia tantum*: os afazeres; as algemas; os anais; as bodas; as condolências; as custas (de um evento judicial); Os Estados Unidos; os idos; os parabéns etc.

É conveniente observar o plural dos substantivos compostos, embora haja discordância teórica entre muitos gramáticos.

1. Nos compostos sempre variam os elementos substantivos, adjetivos e numerais ordinais. Exemplos: couves-flores; amores-perfeitos; segundas-feiras.

Notas:

1. Se os compostos têm os núcleos unidos por preposição, apenas o primeiro elemento irá para o plural. Exemplos: pés-de-moleque; águas-de-colônia; marias-sem-vergonha.

Muitas vezes a preposição está implícita: cavalos-vapor (= cavalos-de-vapor)

2. Se o segundo elemento do composto indicar espécie ou semelhança, apenas o primeiro elemento irá para o plural. Exemplos: navios-escola; licenças-prêmio; cafés-concerto; canetas-tinteiro; macacos-prego, peixes-boi.

2. Nunca variam compostos formados por verbos, advérbios e preposições.

Exemplos:

Os quero-quero; os leva-e-traz. Os abixo-assinados; os sem-terra.

b) grau:

Quanto ao grau, os substantivos podem se flexionar no *aumentativo* ou *diminutivo*, para expressar idéia de grandeza, afeto ou menosprezo. Exemplos: casarão, casinha, casebre, pobretão, menininha.

Deve-se observar que, apesar da forma aumentativa ou diminutiva, muitas palavras perderam a noção de grandeza. Exemplos: portão; cartão; flautim; caderneta e outros.

ADJETIVO:

Classe de palavras que servem para caracterizar um substantivo, atribuindo-lhe uma qualidade, um estado, uma condição ou uma origem. Exemplos: homem *honesto*; moça *triste*; mulher *pobre*; cidadão *coreano*.

Flexões dos adjetivos

Os adjetivos se flexionam em *gênero*, *número* e *grau*. Quanto ao gênero e número, concordam com o substantivo a que se referem. Relativamente ao grau, é necessário algum cuidado.

Grau comparativo:

a) igualdade:

Esta cidade é *tão importante quanto* aquela.

b) Inferioridade:

Esta cidade é *menos importante que (do que)* aquela.

c) Superioridade:

Esta cidade é *mais importante que (do que)* aquela.

Grau superlativo:

Trata de atribuir ao substantivo uma característica elevada ao grau máximo. Pode ser:

- superlativo absoluto analítico: quando se acrescenta um advérbio de intensidade ao adjetivo, sem flexioná-lo.

Exemplo:

Esta garota é *muito linda*.

- superlativo absoluto sintético: Forma-se com o emprego dos sufixos superlativos.

Exemplo:

Esta garota é *lindíssima*.

- superlativo relativo de superioridade: Destaca a característica de um ente em relação a um grupo.

Exemplo:

Esta garota é *a mais bela da classe*. Note-se, ele é a mais bela dentro do grupo: a classe.

- Superlativo relativo de inferioridade: Destaca a inferioridade do ente no conjunto em que se insere.

Exemplo:

Esta garota é *a menos bela da classe*.

Nota:

As formas *bom*, *grande* e *pequeno* fazem comparativos e superlativos de modo irregular. Assim:

Normal	Comparativo de superioridade	Superlativo absoluto	Superlativo relativo
Bom	melhor	ótimo	o melhor
Mal	pior	péssimo	o pior
Grande	maior	máximo	o maior
Pequeno	menor	mínimo	o menor

Locuções adjetivas

Expressões geralmente formadas de preposição e substantivo equivalentes a um adjetivo. Exemplo: *Moça do Rio*. (carioca).

Table de locuções adjetivas:

Locuções Adjetivas	
fratura do fêmur = r. femoral unhas de fera = u. ferinas configuração semelhante a ferradura = c. hipocrepiforme vontade de ferro (fig.) = v. férrea ou ferrenha resíduos de fezes = r. fecais mal do fígado = m. hepático inimigo do fígado (fig.) = i. figadal bola semelhante a figo = b. ficiforme amor de filho = a. filial pedra de fogo = p. ígneia instrumento semelhante a foice = i. falciforme paixão sem freio (fig.) = p. desenfreada ou infrene	pólipos do intestino = p. celíacos ventos de inverno = v. hibernais coloração da íris = c. iridiana atitude de irmão = a. fraternal inflamação do joelho = i. genicular decisão de juiz = d. judicial entrada do lado = e. lateral porto de lago = p. lacustre urro de leão = u. leonino rapidez de lebre = r. leporina produtos de leite = p. lácteos penugem semelhante a leque = p. jlabeliforme

nuvem **de gafanhotos** = **n. acrídia**
 vãos **de gaivota** = **v. larideos**
 arrogância **de galo** = **a. alectória**
 passo **de ganso** = **p. anserino**
 som **da garganta** = **s. gutural**
 veia **da garganta** = **v. jugular**
 agilidade **de gato** = **a. felina**
 zona **de gelo** = **z. glacial**
 música **de guerra** = **m. marcial**
 zona **de guerra** = **z. bélica**
 faixa **de idade** = **f. etária**
 costumes **da Idade Média** = **c. medievais**
 tribunal **da Igreja** = **t. eclesiástico**
 pássaros **de ilha** = **p. insulares**

rastros **de lesma** = **r. limacídeos**
 ácido **de limão** = **á. cítrico**
 uivos **de lobo** = **u. lupinos**
 nota **de louvor** = **n. laudatória**
 fase **da lua** = **r. lunar**
 expressão **de macaco** = **e. simiesca**
 atitude **de macho** = **a. máscula**
 dureza **de madeira** = **d. línea ou lenhosa**
 coração **de madrasta** = **c. novercal**
 amor **de mãe** = **a. materno ou maternal**
 partido **da maioria** = **p. majoritário**
 ar **da manhã** = **a. matinal ou matutino**
 animais **do mar** = **a. marinhos**
 navegação **por mar** = **n. marítima**

dente **de marfim** = **d. ebóreo ou ebúrneo**
 população **das margens dos rios** = **p. ribeirinha**
 dentes **do maxilar inferior** = **d. mandibulares**
 golpe **de mestre** = **g. magistral**
 Partido **da minoria** = **p. minoritário**
 correção **da moeda** = **c. monetária**
 leis **de Moisés** = **I. mosaicas**
 hábitos **de monge** = **h. monocais**
 canto **da morte** = **c. fúnebre**
 dose **de morte** = **d. letal**
 região **das nádegas** = **r. glútea**
 fossa **do nariz** = **f. nasal**
 região **do Norte** = **r. boreal ou setentrional**
 região **da nuca** = **r. occipital**
 globo **do olho** = **g. ocular**
 combustível **sem odor** = **c. inodoro**
 andar **de orangotango** = **a. pitecóide**
 pavilhão **da orelha** = **p. auricular**
 fratura **do osso do braço** = **f. umeral**
 época **de ouro** = **é. áurea**
 nervo **do ouvido** = **n. auditivo**
 amor **de pai** = **a. paterno ou paternal**

vegetação **do prado** = **v. pratense**
 voz **de prata (fig.)** = **v. argentina**
 pessoa **sem probidade** = **p. ímproba**
 greve **de professores** = **g. docente**
 carga **de proteína** = **c. protéica**
 mal **do pulmão** = **m. pulmonar**
 ruptura **do pulso** = **r. cárptica**
 ferida **com pus** = **f. purulenta**
 nervo **dos quadris** = **n. ciático**
 consistência **de queijo** = **c. caseosa**
 esperteza **de raposa** = **e. vulpina**
 chiado **de rato** = **ch murino**
 coroa **de rei** = **c. real**
 brilho **de raio ou de relâmpago** = **b. fulgural**
 cólica **de rim** = **c. renal**
 navegação **por rio** = **n. fluvial**
 plantas **de rocha** = **p. rupestres**
 alimento **sem sal** = **a. insípido**
 depósito **de sal** = **d. salino**
 comida **sem sal** = **c. insulsa ou insossa**
 exposição **de selos** = **e. filatélica**

suco **do pâncreas** = s. pancreático
 plantas **de pântano** = p. palustres
 bula **do Papa** = b. papal
 produto **do paraíso** = p. paradisíaco
 festa **da Páscoa** = f. pascal
 sindicato **dos patrões** = s. patronal
 gente **sem pavor** = g. impávida
 escamas **de peixe** = e. písceas
 manchas **da pele** = m, epidérmicas
 tecido **da pele** = t. epitelial
 ave **sem penas** = a. impene
 veias **do pênis** = v. penianas
 região **do pescoço** = r. cervical
 depilação **das pestanas** = d. ciliar
 atos **de pirata** = a. predatórios
 filosofia **de Platão** = f. platônica
 arrulhos **de pombo** = a. columbinos
 peste **de porco** = p. Suína

solidariedade **de abade** = s. abacial
 distância **de abismo** = d. abissal
 plantação **de abóboras** = p. cucurbitácea
 sentença **de absolvição** = s. absolutória
 voracidade **de abutre** = v. vulturina
 área **de acampamento militar** = a. castrense
 teor **de açúcar** = t. sacarino
 tempos **de Adão** = t. adâmicos
 honorários **de advogado** = h. advocatícios
 planta **da água** = p. aquática
 garra **de águia** = g. aquilina
 objeto **semelhante a agulha** = o. acicular
 arroubos **da alma** = a. anímiços
 horizonte **do alto mar** = h. equáreo
 reivindicação **de aluno** = r. discente
 grão **semelhante a ameixa** = g. pruniforme
 inflamação **das amídalas** = i. tonsilar

cenas **de amor** = c. eróticas
 pedra **semelhante a amora** = p. rubiforme
 hábitos **de andorinha** = h. hirundinos
 plantações **semelhantes a anel** = p. anelares
 doçura **de anjo** = d. angelical
 poder **de aquisição** = p. aquisitivo
 poder **de arcebispo** = p. arqui episcopal
 soldados **sem armas** = s. inermes
 grão **semelhante a arroz** = g. orizóideo
 praga **de árvore** = p. arbórea
 animal **de asas** = a. alado
 concha **semelhante a asa** = c. ansiforme
 teimosia **de asno** = t. asinina
 brilho **dos astros** = b. sideral
 hábitos **de ave de rapina** = h. acipitrinos

tônico **do cabelo** = t. capilar
 leite **de cabra** = l. caprino
 apetrechos **de caça** = a. venatórios
 arte **da caça com cães** = a. cinegética
 objeto **semelhante a cacho** = o. racemiforme
 produtos **de cal** = p. calcários
 fratura **de calcanhar** = f. talar
 vida **no campo** = v. agreste ou campestre ou campesina
 ou rural
 plantação **de cana** = p. arundinácea
 fúria **de cão** = f. canina
 folha **semelhante a capuz** = f. cuculiforme
 época **de Carlos Magno** = e. carolíngia
 pele **de carneiro** = p. arietina
 prisão **em casa** = p. domiciliar
 festas **de casamento** = f. conjugais
 estátua **de cavalo** = e. eqüestre
 gripe **de cavalo** = g. eqüina

tradição **dos avós** = **t. avoenga**
 dor **no baço** = **d. esplênica**
 homem **sem barba** = **h. imberbe**
 mal **da bexiga** = **m. vesical**
 dor **no baixo-ventre** = **d. alvina**
 paço **do bispo** = **p. episcopal**
 papel **de bobo** = **p. truanesco**
 barba **de bode** = **b. hircina**
 força **de boi** = **f. bovina**
 asas **de borboleta** = **a. papilionáceas**
 osso **do braço** = **o. braquial**
 estátua **de bronze** = **e. brônzea ou ênea**
 massa **da cabeça** = **m. cefálica**

hábitos **de cegonha** = **h. ciconídeos**
 olhos **em chamas** = **o. flamejantes**
 líquido **sem cheiro** = **l. inodoro**
 estatueta **de chumbo** = **e. plúmbea**
 águas **da chuva** = **á. pluviais**
 perímetro **da cidade** = **p. urbano**
 material **de cobre** = **m. cúprico**
 agilidade **de coelho** = **a. cunicular**
 nuvem **semelhante a cogumelo** = **n. fungiforme**
 paz **de convento** = **p. monástica ou monacal**
 ataque **do coração** = **a. cardíaco**
 amigo **do coração (fig.)** = **a. cordial**
 caixa **do Correio** = **c. postal**
 pios **de coruja** = **p. estrigídeos**
 região **da costa** = **r. costeiro**
 dores **nas costas** = **d. lombares**

Direito **findado nos costumes** = **D. consuetudinário**
 arte **de cozinha** = **a. culinária**
 osso **da coxa** = **o. aurol**
 homem **sem crença** = **h. incrédulo**
 atitudes **de criança** = **a. infantis ou pueris**
 terra **sem cultivo** = **t. árida ou inculta ou estéril**
 espetáculo **de dança** = **e. coreográfico**
 impressões **de dedo** = **i. digitais**
 teorema **de Descartes** = **t. cartesiano**
 atitudes **do diabo** = **a. diabólicas**
 brilho **de diamante** = **b. adamantino**
 bens **em dinheiro** = **b. pecuniários**
 obra **de Direito** = **o. jurídica**
 trabalho **de escravo** = **t. servil**
 ruptura **do eixo** = **r. axial**
 ácido **de enxofre** = **á. sulfúrico**
 água **de enxofre** = **á. sulfurosa**
 espasmos **do esôfago** = **e. esofágicos**
 fragmento **de espelho** = **f. especular**
 planta **de muitos espinhos** = **p. poliacanta**

região **da sobrancelha** = **r. superciliar**
 característica **do som** = **c. fonética**
 lembranças **de sonhos** = **l. oníricas**
 noites **sem sono** = **n. insones**
 região **do Sul** = **r. austral ou meridional**
 prazeres **da terra** = **p. terrestres ou terrenos**
 seres **da Terra (planeta)** = **s. terráqueos**
 força **da terra (solo)** = **f. telúrica**
 osso **da testa** = **o. frontal**
 caixa **do tórax** = **c. torácica**
 força **de touro** = **f. taurina**
 conselho **de tio ou de tia** = **c. avuncular**
 de cobra = **viperino**
 de cinza = **cinéreo**
 de abelha = **apícola**
 de abdômen = **abdominal**
 de abutre = **vulturino**
 de águia = **aquilino**
 de aluno = **discente**
 de andorinha = **hirundino**

responsabilidade **de esposa** = **r. uxoriana**
 responsabilidade **de esposo** = **r. esponsal**
 hábitos **de esquilo** = **h. ciurídeos**
 suco **do estômago** = **s. gástrico ou estomacal**
 brilho **das estrelas** = **b. estelar**
 zona **de fábrica** = **z. fabril**
 região **da face** = **r. facial ou genal**
 varinha **de fada** = **v. feérica**
 Direito **de Falência** = **D. falimentar**
 aspecto **de fantasma** = **a. espectral ou lemural**
 mistura **de farelo** = **m. furfúrea**
 massa **de farinha** = **m. farinácea**
 homem **sem fé** = **h. incrédulo ou descrente**
 cálculo **semelhante a feijão** = **c. fasecolar**
 mudança **de sentido** = **m. semântica**

de asno = **asinino**
 de boca = **bucal**
 de baço = **esplênico**
 massa **de trigo** = **m. tritícea**
 cordão **do umbigo** = **c. umbilical**
 manchas **da unha** = **m. ungueais**
 ligeireza **de veado** = **I. cervina ou elafiana**
 sangue **da veia** = **s. venoso**
 força **do vento** = **f. eólia**
 ventos **de verão** = **v. estivais**
 língua **de víbora** = **I. viperina**
 brilho **de vidro** = **b. vítreo ou hialino**
 dor na **virilha** = **d. inguinal**
 anomalia **da visão** = **a. óptica**
 cordas **da voz** = **c. vocais**

Concordância dos adjetivos compostos

Os adjetivos compostos flexionam normalmente o último elemento do composto, concordando com o substantivo a que se referem. Exemplos: Clínicas médico-*cirúrgicas*; Projetos médico-*cirúrgicos*.

Quando se referem a cores, sendo formado de palavra que indica cor + substantivo, ficará invariável. Exemplo: Vestidos *amarelo-ouro*; blusas *amarelo-ouro*. Entretanto se se forma com adjetivo, este faz a concordância: Vestidos *amarelo-claros*; blusas *amarelo-claras*.

Nota: Azul-marinho e azul-celeste são formas invariáveis.

ARTIGO

É o determinante de um substantivo, já que este, isolado, tem apenas uma idéia genérica. Desta forma, o artigo serve para *selecionar* um referente entre outros da espécie, particularizando-o, tornando-o específico, conhecido, determinado. Pode também o artigo fazer referência a um ente qualquer, não específico no conjunto. Por isto é que se dividem os artigos em *definidos* (o, a) e *indefinidos* (um, uma). Exemplos: Emprésteme-me *a* caneta! (trata-se de uma caneta já conhecida do emissor e do receptor). Emprésteme-me *uma* caneta. (trata-se de *qualquer* caneta de que o receptor disponha.

Além desses papéis, o artigo pode:

- a) determinar o gênero do substantivo.

Exemplo:

O caixa; A caixa.

b) Determinar o número do substantivo: O ônibus; Os ônibus.

c) Expressar idéia de intimidade.

Exemplos:

O João está dormindo. A Camila está na casa da avó.

d) Determinar nomes de alguns países, estados e cidades.

Exemplos:

O Brasil; A Alemanha; O Rio de Janeiro.

Notas:

1. Há nomes locativos que não admitem artigo.

Exemplos:

Roma; Paris; Brasília.

2. Os locativos Minas Gerais, Alagoas e Recife podem ter artigo ou não, indiferentemente.

3. Nos nomes ilustres das Artes, das Ciências e da Religião não se emprega o artigo. Exemplos: Machado de Assis; Rousseau; Einstein; São Mateus.

4. Não se emprega o artigo antes do nome de Deus e de Jesus, exceto se modificados. Exemplos: O Deus dos cristãos, O Jesus dos gentios.

5. A palavra *ambos* é classificada como numeral substantivo.

NUMERAL

Classe de palavras que expressa noções quantitativas ou de seqüência. Podem ser *cardinais*: 1,2,3,...; *ordinais*: 1º, 2º, 3º ...; *multiplicativos*: o dobro, o triplo, o quádruplo... e *fracionários*: terço, quarto (1/3; ¼). É conveniente consultar boas gramáticas, relativamente aos usos dos numerais. Um caso, porém merece destaque:

Na numeração de reis, papas, capítulos, séculos, artigos emprega-se o numeral ordinal até décimo; daí em diante, passa-se a usar o numeral cardinal.

Exemplos:

Papa João Paulo II (Segundo); Papa João XXIII (vinte e três).

PRONOME

Classe de palavras que podem *substituir* o nome ou a ele referir-se. O pronome faz referência às pessoas do discurso, assim, flexiona-se em pessoa e número. Quando um pronome substitui o nome, chama-se *pronome substantivo*.

Exemplo:

Ele não está na sala.

Caso o pronome faça referência a um nome expresso, chama-se *pronome adjetivo*.

Exemplo:

Este José é um problema sério.

Os pronomes classificam-se em: *pessoais*, *possessivos*, *demonstrativos*, *indefinidos*, *interrogativos* e *relativos*.

A seguir, observe a lista dos pronomes chamados pessoais.

Nº	Pessoa	Retos	Oblíquos átonos (usados sem preposição)	Oblíquos tônicos (usados com preposição)
S I N G U L A R	1º	Eu	Devolveram- me à vida	Ela quer falar contra mim
				Ela fala com todos exceto comigo
	2º	Tu	Tu te feres ?	Junto a Ti ela é feliz
				Contigo há Alegria e emoção
	3º	Ele/Ela	Eu o vi semana passada	Eles falam sempre de si
			Ele a ajudou muito	Vá até ele e faça-o saber a verdade
			Eu disse- lhe um segredo	A ela deram tudo: amor, saúde e proteção
			Carla e Cristina Enganaram- se	Consigo há paz e plenitude
P L U R A L	1º	Nós	Pões- nos ali	Perante nós a vida desenrolou -se calmamente
				Até conosco eles foram rudes
	2º	Vós podeis confiar em mim	Vós vos querieis muito	Estava com vós outros
	3º	Eles/Elas	Soube inspirar- lhes fé	Em respeito a eles mantive-me quieto
			Eu avisei- os	Elas
			Antonio dominava- as a todas vencia- as	Ele critica todo mundo exceto si mesmo
			Se	Consigo

VERBO

O verbo é palavra que expressa fatos, ações, fenômenos e estados, relativamente às pessoas gramaticais, no tempo e de algum modo (indicativo, subjuntivo, imperativo). Normalmente os verbos têm um sujeito (agente de um processo), mas há verbos que não têm sujeito.

Classificação dos verbos:

- a) Conjugação:** Depende da terminação do infinitivo: os que terminam em –AR, -ER/-OR e IR são, respectivamente, da 1ª, 2ª e 3ª conjugações. Exemplos: amar; vender e pôr, partir.
- b) Regulares:** Nunca alteram o radical e usam as mesmas “terminações” dos paradigmas (= modelos) de sua conjugação. Normalmente são paradigmas de conjugações: *amar*, *vender*, *partir*.
- c) Irregulares:** Podem alterar a forma do radical. Veja o presente do indicativo de *fazer*: *faço*, *fazes* etc. Notou a alteração no radical? Podem, também alterar a “terminação”, não coincidindo com o verbo paradigma. Exemplo: *Estou*. Verifique que o verbo *estar*, mesmo sendo da primeira conjugação, termina diferente do verbo *amar*, que é modelo da primeira conjugação.
- d) Defectivos:** São verbos aos quais faltam formas em alguns modos e/ou pessoas. Exemplos: *chover*, *precaver-se*, *reaver* etc.
- e) Anômalos:** Apenas os verbos *ser* e *ir*. São assim chamados devido às profundas alterações de formas. Eles são mais “deformados” que os verbos irregulares.
- f) Abundantes:** Esses verbos possuem mais de uma forma para a mesma flexão. Em Português, a abundância é muito importante nas formas de particípio.
- g) Auxiliares:** Ajudam os verbos principais, quanto à conjugação. Exemplo: *Estávamos* falando muito!

Flexões dos verbos.

Verbos flexionam-se em:

1. tempo:

presente; pretérito perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito e futuro do presente e do pretérito.

Presente:

Expressa o momento em que se enuncia o fato.

Exemplo:

Eu ***continuo*** aqui na sala.

Nota: O uso da língua inúmeras vezes utiliza um tempo verbal para enunciar fatos que não se inserem naquilo que a flexão ordinariamente impõe. São variações que trazem novo colorido à expressão ou servem para denotar um falar coloquial, informal. Entenda-se que nisto não há erro!

Exemplo:

Amanhã eu vou...

A forma ***vou***, embora expressa no tempo presente, alude a um processo no futuro; equivale a ***irei***.

Pretérito perfeito:

Normalmente expressa um processo já realizado, concluído.

Exemplo:

Eu já ***estudei*** toda a lição.

Pretérito imperfeito:

Denota a interrupção de um processo, como se vê no seguinte exemplo: Ela *chegava* ao escritório, quando foi assaltada. Também pode o imperfeito denotar um fato habitual em tempo já passado.

Exemplo:

Ela **fazia** bordados quando era mocinha.

Pretérito mais-que-perfeito:

Denota que um fato é passado e mais antigo do que outro também passado. Atualmente a linguagem coloquial aposentou essa forma verbal.

Exemplo:

Eu **estivera** em sua casa, antes da reforma que patrocinei.

Futuro do presente:

Denota os episódios vindouros, o referencial é o momento presente: tudo quanto ainda vai ocorrer.

Exemplo:

Em breve **terminarei** este trabalho.

Futuro do pretérito:

Marca um processo futuro com referencial no passado.

Exemplo:

Eu **terminaria** este trabalho hoje, se o tivesse começado antes.

2.Modos:

indicativo, subjuntivo e imperativo.

Indicativo:

Serve para expressar um fato certo, crível, decidido, seja no presente ou no passado.

Exemplos:

Em **leio** bons livros.

Subjuntivo:

Modo em que o processo é hipotético, fica no campo da possibilidade; não da certeza.

Exemplos:

Talvez eu *leia* bons livros; É possível que ela *vá* ao cinema; Se eu *refizer* os exercícios...; quando nós *remontarmos* os móveis...

Imperativo:

Denota solicitação, ordem, pedido, súplica.

Exemplos:

Deixe-me em paz!; Não *chegue* aqui!

3. Voz:

ativa, passiva, reflexiva e recíproca.

4. Pessoa e número:

Forma assumida pelo verbo, para concordar com o sujeito. (Ver estudo do sujeito).

Formas nominais

Relativamente às formas nominais, isto é, não conjugadas em tempo, modo, pessoa e número, o verbo pode apresentar-se no *infinitivo impessoal* (quando pessoal o infinitivo se diz flexionado), **gerúndio** e **particípio**.

Nota:

Nas conjugações há tempos *simples*: o verbo se expressa em uma só palavra: “ Eu **falo**.” , ou num conjunto de dois ou mais verbos (com verbo auxiliar): “ Eu **tinha falado**.”

ADVÉRBIO.

Classe de palavra, dada como invariável, que modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio. Com modificar quer-se dizer que o advérbio sempre acrescenta um “dado novo”, no dizer de Celso Cunha. O advérbio expressa uma circunstância em que se dá o processo verbal, intensifica um adjetivo ou outro advérbio. São várias as circunstâncias expressas pelo advérbio: tempo, modo, lugar, causa, condição, concessão, finalidade etc., compreendidas no contexto em que estiver o advérbio.

Exemplo:

A estátua foi feita **em bronze**. O termo *em bronze*, nesse contexto expressa idéia de matéria. Trata-se, assim, de adjunto adverbial de matéria.

INSTRUMENTOS RELACIONAIS: PREPOSIÇÕES E CONJUNÇÕES.

Chamamos *preposição* à palavra que estabelece uma relação de subordinação entre dois termos e uma oração. Enfim, a preposição serve para “fechar” o sentido entre dois termos. Se observarmos dois vocábulos: *casa* e *pães*, notaremos que não há qualquer relação de significado entre eles. Vejamos, agora, a seqüência: *casa de pães*. É preciso dizer mais? As preposições dividem-se em *essenciais* (sempre são preposições) e *acidentais* (palavras e expressões que podem funcionar, eventualmente, como preposições). Há, também expressões que se chamam locuções prepositivas: duas ou mais palavras com valor de preposição. Observe os quadros seguintes:

Preposições Simples

Formada por uma só palavra.

A	Com	Em	Por (Per)
Ante	Contra	Entre	Sem
Após	De	Para	Sob
Até	Desde	Perante	Sobre
			Trás

Locuções Prepositivas

A cerca de	Abaixo de	Ao lado de	Perto de
A Respeito de	Embaixo de	Ao lado de	Por trás de
De acordo com	Acima de	Em frente a	Junto a
Graças a	Em cima de	Em redor de	Junto de
Para com	Por cima de		
Por causa de			

Conjunções, também chamadas *conectivos*, servem para relacionar dois termos, numa relação de adição: José **e** Antônio saíram cedo. Relacionam também as orações coordenadas (sindéticas) e as orações

subordinadas (substantivas e adverbiais).

Exemplos:

Ela estuda muito **mas** não progride. (conjunção coordenativa sindética adversativa).

Disse-nos **que** não tinha interesse na compra do carro. (conjunção subordinativa integrante).

Fico feliz com o resultado, **embora** esperasse coisa melhor. (conjunção subordinativa adverbial concessiva).

A identificação e a classificação das conjunções é assunto que se esclarece melhor no estudo do período composto.

7_8

Página 1

Matérias > Português > Gramática > Sintaxe > Períodos Simples e Composto

SINTAXE I - PERÍODO SIMPLES

Frase ou sentença:

Qualquer expressão falada ou escrita que estabeleça comunicação completa entre duas pessoas. As frases sem verbo chamam-se **frases nominais**. Há diferença entre frase e oração: uma oração pode ser frase, desde que preencha tal requisito: estabelecer comunicação completa entre duas pessoas.

Período:

Segmento do texto que inicia com letra maiúscula, tem processo verbal (um ou mais de um) e termina com ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, às vezes, com reticências.

Exemplos:

Chove.; Chove?; Chove!; Chove...

Quando o período tem apenas um verbo, diz-se *período simples* ou *oração absoluta*. Com mais de um verbo, o período será *composto* (por subordinação ou por coordenação).

Período simples (oração).

Daqui para a frente preferimos chamar o período simples apenas de oração. Isto deve facilitar a compreensão.

ORAÇÃO É UMA ESTRUTURA QUE APRESENTA, NORMAMLMENTE, DUAS PARTES: SUJEITO E PREDICADO.

Nota:

Existem orações sem sujeito, pois seus verbos são impessoais. O verbo sempre compõe o predicado da oração.

Oração

Sujeito Predicado

Gato	+	mia
Gatos		miam

Note-se que o verbo *concorda com o sujeito*, em número e pessoa. Isto é sujeito singular tem verbo no singular; sujeito plural tem verbo no plural. Esta observação é a única segura para se identificar o termo sujeito de uma oração.

Página 2

Matérias > Português > Gramática > Sintaxe > Períodos Simples e Composto

Estudo e classificação do sujeito

Simples: apenas um núcleo

Determinado Composto: mais de um núcleo

Oculto/elíptico: Há um sujeito *inexpresso*, mas *identificável*.

Exemplos:

“Raia sangüínea e fresca a **madrugada**.” Sujeito simples: a **madrugada**.

Raimundo Correia.

“Com isso **Pai e Mãe** davam de zangar-se.” Sujeito composto: **Pai e Mãe**.

Guimarães Rosa.

“Zé Boné, com efeito, regulava de papalvo./ *Sem fazer conta de companhia ou conversas, varava...*” Na oração que aparece depois da barra, o sujeito (Zé Boné) está oculto, por vir expresso na oração precedente.

- ocorre com verbos na terceira pessoa do plural, sem referência a um agente. Importa apenas o fato em si. "Assaltaram o banco."

Indeterminado - ocorre com os verbos na terceira pessoa do singular, acompanhados de "se", a que chamamos **índice de indeterminação do sujeito**. Neste caso os verbos não têm objeto direto; exceto preposicionado.

Exemplos:

Vive-se muito bem no Brasil. (verbo intransitivo)

Necessita-se de bons pintores. (verbo transitivo indireto) Ama-se a Vieira. (verbo transitivo direto com objeto preposicionado).

Notas:

1. Quando o verbo tem objeto direto, o “se” é *partícula apassivadora* e o objeto direto passa a ser *sujeito paciente*.
2. Oração sem sujeito ocorre com verbos impessoais, os quais permanecem na terceira pessoa do singular, com exceção dos casos em que o verbo *ser* indique *datas*, *horas* ou *distâncias*. Os principais verbos impessoais são:

Haver = existir, ocorrer, estar.

Exemplos:

Haverá homens na Lua?

Houve alguns acidentes na estrada.

Há alunos nesta sala?

Fazer: quando indica tempo decorrido ou clima.

Exemplos:

Faz dez anos que...

Aqui faz verões incríveis!

Estudo e classificação do predicado

Já se sabe que no predicado há verbo. O estudo dessa parte da oração sempre deve partir da observação do processo verbal, que pode ser **intransitivo**, **transitivo** ou de **ligação**. Disto trata a **predicação verbal**.

PREDICAÇÃO VERBAL

Para decidir bem a predicação dos verbos é necessário verificar que há verbos indicadores de *ações*: comprar, vender, alugar; há verbos indicadores de **sentimentos**: amar, gostar, odiar; há verbos indicadores de **fenômenos**: chover, nevar, cair etc. Este verbos sempre se classificam como **intransitivos** (não requerem *objeto*) ou como **transitivos** (requerem *objeto direto* ou *indireto*). Os verbos de **ligação** formam grupo à parte. São chamados **não-nocionais** e servem apenas para “ligar” uma informação não-verbal ao sujeito (predicativo do sujeito).

Exemplo:

A garota **permanece** triste. (O termo triste é uma informação não-verbal, atribuída ao sujeito. O verbo não denota fato ou ação).

Termos relacionados ao verbo da oração

a) objeto: denota o receptor do processo indicado pelo verbo ou o elemento em que se processa a ação.

Exemplos:

amo > *meus pais*. Limpo > *a mesa*. Gosto > *de meus pais*.

O objeto direto não exige preposição. O objeto indireto tem preposição necessária.

b) adjunto adverbial: termo que expressa diversas circunstâncias em que os fatos se processam, indicando tempo, modo, lugar, causa, condição, conformidade, concessão etc. A noção do adjunto adverbial sempre é observada no contexto em que ocorre. Assim, não há classificação fixa nem a possibilidade de uma *lista* de adjuntos adverbiais. O bom leitor detecta a circunstância.

c) Agente da passiva: ocorre com verbos na voz passiva analítica. Caso em que o sujeito é paciente do processo expresso pelo verbo. É normalmente introduzido pelas formas preposicionais: *por, pelo, pela*. Às vezes apresenta a preposição *de* com valor de *por*. Exemplo: A terra era povoada *de selvagens*.

Classificação do predicado

Quando os verbos são intransitivos ou transitivos, **sem presença de predicativo**, o predicado se classifica como *verbal*. Neste caso o verbo é o núcleo do predicado.

Caso ocorra a presença de predicativo, o predicado é *verbo-nominal*; haverá, então dois núcleos: verbo e predicativo.

Os verbos de ligação nunca são núcleos de predicado. O núcleo será sempre o *predicativo do sujeito*, formando, assim, um predicado *nominal*.

Termos relacionados aos nomes na oração

São nomes os substantivos, adjetivos e advérbios, aos quais se agregam outros termos da oração. Esses termos exercem função sintática, relativamente a seus núcleos nominais.

a) adjuntos adnominais: termos que sempre se prendem a um núcleo substantivo, caracterizando-o, ampliando-lhe o significado. Exercem sempre a função de adjuntos adnominais; artigos, pronomes adjetivos, numerais adjetivos. Os adjetivos e as locuções adjetivas também podem exercer essa função,

desde que remetam sempre a um substantivo.

Exemplo:

Os meus dois belos cães de caça comeram muita carne ontem.

b) predicativo: É uma informação não-verbal, constituinte do predicado, atribuída ao sujeito da oração (independentemente de ser núcleo substantivo) ou ao objeto.

Exemplos:

Os marinheiros estão *cansados*. (= Eles estão *cansados*.) Não gosto de ver Camila *triste*. Não gosto de vê-la *triste*.

Nota:

Observe que o predicativo não desaparece, mesmo que se substitua o núcleo substantivo por um pronome.

c) complementos nominais: são termos regidos de preposição, ligados a um *adjetivo*, a um *advérbio* ou a um *substantivo* que não seja concreto. Os substantivos abstratos derivados de verbos podem ter nesse termo preposicionado um *complemento nominal* (noção passiva) ou um *adjunto adnominal* (noção ativa). Os substantivos concretos só podem Ter *adjuntos adnominais*.

Exemplos:

A resposta *ao aluno* enfureceu a classe. (*ao aluno*: noção passiva). A resposta *do aluno* enfureceu a classe. (*do aluno*: noção ativa).

d) Aposto: termo que, equivalendo a um antecedente, explica-o, enumera-o, resume-o, especifica-o.

Exemplo:

Rui Barbosa, *o Águia de Haia*, foi brasileiro eminente.

Nota:

Há um termo que se anexa à oração, com a finalidade de convocar a atenção do receptor para uma melhor recepção da mensagem. Chama-se **vocativo**. Exemplo: *Brasileiros*, pretendo dizer-lhes a verdade.

SINTAXE II - PERÍODO COMPOSTO

Chama-se composto o período que apresenta mais de uma oração, isto é, há nele mais de um processo verbal. O período pode ser composto por *subordinação*, por *coordenação* e *misto*.

Período composto por subordinação

Apresenta o que se chama de *oração subordinada*: aquela que exerce função sintática em relação a outra dita **oração principal**. As orações subordinadas, dependendo da função sintática que exercem, podem ser:

Substantivas: Mostram-se como “um pedaço” que falta à oração principal. Têm valor sintático de um substantivo, por isto podem ser:

Subjetivas: Funcionam como sujeito da oração principal.

Exemplos:

É bom/*vires à aula hoje*. Espera-se/*que haja aula hoje*.

Objetivas diretas: Funcionam como objeto direto do verbo da oração principal.

Exemplo:

Os alunos sabem/*que houve aula*.

Objetivas indiretas: Funcionam como objeto indireto do verbo da oração principal.

Exemplo:

Necessitamos/*de que volte hoje*.

Completivas nominais: Funcionam como complementos nominais, presas por preposição a um nome integrante da oração principal.

Exemplos:

Temos **certeza**/*de que haverá aula hoje*.

Nota:

Não há possibilidade de confusão entre as orações objetivas indiretas e as completivas nominais. Estas têm a preposição regida por um nome (substantivo, adjetivo, advérbio), aquelas têm a preposição regida por um verbo.

Predicativas: Funcionam como predicativo do sujeito da oração principal. Sucodem, normalmente, ao verbo de ligação *ser*, quando o sujeito a ele estiver anteposto.

Exemplo:

A miséria é/*que existem pobres no mundo*.

Nota:

Há grande problema na decisão da oração predicativa, já que se pode confundir com uma subjetiva. Preferimos achar que o antecedente do verbo *ser* lhe seja o sujeito; conseqüentemente, o termo seguinte é predicativo do sujeito.

Apositivas: Funcionam como aposto enumerativo, relativamente à oração principal.

Exemplo:

A única verdade é esta:/*que todos morreremos*.

Adjetivas: Orações caracterizadoras, introduzidas por um pronome relativo — ou por um advérbio relativo: *como*, *onde*, *quando* — através de que fazem referência ao termo antecedente na oração principal. As orações adjetivas evitam a repetição do antecedente na nova oração.

Exemplo:

Não encontramos *a mulher*. *A mulher* havia fugido da sala. = Não encontramos *a mulher/que havia fugido da sala*.

As orações adjetivas podem ser *explicativas* — quando dispensáveis ao sentido total do período — ou *restritivas* — quando indispensáveis à razão do período.

Nota:

O pronome relativo sempre exerce uma função sintática na oração subordinada adjetiva.

Adverbiais: Exercem a função sintática de adjuntos adverbiais, expressando as seguintes circunstâncias em relação à oração principal:

Causa: Morreu/*porque bebeu veneno*. (adverbial causal)

Conseqüência: Chorou tanto/*que amanheceu com olhos inchados*. (adverbial consecutiva)

Condição: *Desde que te formes*,/ terás bom emprego. (adverbial condicional)

Comparação: Ela é tão exuberante/*quanto a mãe*. (adverbial comparativa)

Concessão: *Embora esteja apavorada*,/mostra-se valente. (adverbial concessiva)

Conformidade: Faça a lição/*conforme lhe ensinei*. (adverbial conformativa)

Temporalidade: *Mal cheguei a casa*,/ ela começou a discussão. (adverbial temporal)

Finalidade: Estamos aqui,*/a fim de trabalhar muito*. (adverbial final)

Proporcionalidade: O homem progride,*/ à medida que estuda*. (adverbial proporcional)

Notas:

1. Todas as orações subordinadas podem ser chamadas *reduzidas*: não apresentando conjunção e tendo o verbo numa forma nominal — infinitivo, gerúndio ou particípio. As reduzidas podem passar a desenvolvidas, caso se empregue um conectivo e se conjugue o verbo que está em forma nominal.
2. As palavras *que* e *se*, quando introduzem orações subordinadas substantivas, chamam-se conjunções integrantes.
3. Embora a NGB não registre, há orações subordinadas:

Substantiva agente da passiva: O relatório foi feito/*por quem tem capacidade*.

Adverbial locativa: Sempre fico *onde posso meditar*.

Adverbial modal: Rolou/*como uma pedra*.

SINTAXE III - REGÊNCIA NOMINAL, VERBAL E CRISE

Chama-se regência ao processo de estabelecer relação lógica entre o verbo e seus termos (regência verbal) ou entre os nomes e seus termos (regência nominal).

Regência nominal

Para os falantes da língua medianamente preparados, para aqueles que convivem em ambientes de linguagem mais próximo da gramática normativa, a sintaxe de regência nominal não é problema muito sério, uma vez que já assimilaram bons hábitos lingüísticos. Contudo, é sempre necessário consultar os dicionários de regência nominal ou estudar as listas inseridas nas gramáticas mais recomendadas.

REGÊNCIAS MAIS USADAS PARA ALGUNS NOMES

Substantivos: admiração a, por; atentado a, contra; aversão a, para, por; avidez por; bacharel em; capacidade de, para; devoção a, por; doutor em; dúvida acerca de, em, sobre; horror a; impaciência com; ojeriza a, por; respeito a, com, para com.

Adjetivos: acessível a; acostumado com, a; afável com, para com; agradável a; alheio a; análogo a; ansioso de, por; apto a, para; ávido de, por; benéfico a; capaz de, para; compatível com; contemporâneo de, a; contíguo a; entendido em; hábil em; habituado a; indeciso em, para; liberal com; morador em; nocivo a, para; parco de, em; preferível a; prejudicial a; propício a; próximo a, de; residente em; semelhante a; sensível a, com; sito em; suspeito de; socorrido em; vazio de

Regência verbal

A regência verbal disciplina o emprego da predicação verbal. De acordo com a norma culta da língua, determina a transitividade ou intransitividade de um verbo. Ocorre que, de acordo com o contexto em que aparece, os verbos podem mudar o significado, alterando, quase sempre, o processo de regência. Como exemplo, observe:

perfumes deliciosos

(=inalar)	perfumes deliciosos
	objeto direto
aspirar	
(=desejar)	a um bom cargo
	objeto indireto

Regência de alguns verbos

1. São transitivos diretos, quando empregados nas construções mais usuais da nossa língua os seguintes verbos:

Abandonar, abençoar, aborrecer, abraçar, acompanhar, acusar, admirar, adorar, alegrar, ameaçar, amolar, auxiliar, castigar, condenar, conhecer, conservar, convidar, estimar, defender, eleger, estimar, humilhar, namorar, ouvir, prejudicar, prezar, proteger, respeitar, socorrer, suportar, ver, visitar.

Nota:

Nunca esquecer que a regência verbal determina uma predicação adequada ao contexto em que se emprega o verbo.

2. São transitivos indiretos, se empregados em construções mais usuais de nossa língua, os verbos seguintes:

Simpatizar/antipatizar (com alguém); consistir (em alguma coisa); obedecer/desobedecer (a alguém/algo); responder (a alguém/algo).

Página 3

Matérias > Português > Gramática > Sintaxe > Regência Nominal, Verbal e Crase

3. Verbos que mudam o significado, dependendo do processo de regência a que se submetem no contexto:

Agradar:

acariciar: transitivo direto.

causar satisfação, contentar: transitivo indireto (a).

Aspirar:

Ter aspiração, vontade: transitivo indireto (a).

inalar, cheirar: transitivo direto.

Assistir:

ver: transitivo indireto (a).

ajudar: transitivo direto ou indireto (a).

caber, pertencer: transitivo indireto (a)

residir: intransitivo com adjunto adverbial de lugar (em).

Chamar:

convocar, intimar, convidar: transitivo direto.

apelidar, xingar, elogiar: transitivo direto ou indireto (a). Tem predicativo do objeto direto ou indireto.

rezar: transitivo indireto (por).

Custar:

idéia de preço: intransitivo. Acompanha adjunto adverbial de preço ou de valor.

ser trabalhoso, difícil: transitivo indireto. O sujeito é oracional.

Proceder:

agir: intransitivo.

ter origem: intransitivo (adjunto adverbial introduzido por de).

dar início, providenciar: transitivo indireto (a).

Querer:

estimar, gostar, amar: transitivo indireto (a).

pretender, cobiçar: transitivo direto.

Visar:

pretender: transitivo indireto (a). Nas demais acepções é transitivo direto.

Página 4

Matérias > Português > Gramática > Sintaxe > Regência Nominal, Verbal e Crase

4. São transitivos diretos e indiretos os seguintes verbos, desde que usados nas construções mais usuais de nossa língua:

Pagar, perdoar e agradecer: esses verbos têm objeto direto de coisa e objeto indireto de pessoa.

Informar, avisar, prevenir, certificar: tais verbos podem inverter os objetos; o direto pode passar a indireto e vice versa.

Preferir: (uma coisa a outra) Nunca aceita *mais*, *menos*, *que* ou *do que*.

5. Os verbos *esquecer* e *lembrar* serão transitivos indiretos, se usados pronominalmente. Caso contrário, serão transitivos diretos.

Página 5

Matérias > Português > Gramática > Sintaxe > Regência Nominal, Verbal e Crase

Crase

Palavra de origem grega. Significa *fusão* ou *contração* e é processo indicado com o *acento grave* sobre a letra **a** . A crase é resultado das seguintes fusões:

- 1. preposição “a” + artigo feminino “a”:** Referir-se *à* (= a + a) grande platéia.
- 2. preposição “a” + pronome demonstrativo “a”:** ...uma camisa igual *à* (= a + a = aquela) que vimos na loja.
- 3. Preposição “a” + “a”, inicial dos pronomes demonstrativos:** Referir-se *àquele* (a + aquele) homem.

Falar *àquela* (= a + aquela) mulher.

Aludir *àquilo* (= a + aquilo).

A ocorrência do acento grave indicador da crase segue a princípios lógicos, a saber:

Emprego opcional:

Depois da preposição *até* ; antes de antropônimos femininos não especificados ou adjetivados e antes de pronomes adjetivos possessivos no feminino singular.

Exemplos:

Ir *até* *à/até* a esquina.

Escrever uma carta *à/a* Januária.

Dar uma presente *à/a* nossa mãe.

Emprego proibido

a) antes de verbo: Ficar *a* ver navios.

b) antes de formas masculinas: Andar *a* cavalo.

c) antes de pronomes em geral: Dar nada *a* ninguém.

d) antes das palavras *casa, terra, distância e hora* não especificadas:

Voltei tarde *a* casa. Os marinheiros não estão no navio, vieram *a* terra. Fique *a* distância.
Chegarei *a* hora que der certo.

e) entre palavras repetidas: Encontraram-se *cara a cara* .

f) “a” no singular que anteceda substantivo no plural: Refiro-me *a* *alunas* estudiosas.

Emprego necessário:

Em todos os casos em que ocorre regência da preposição *a* , precedendo outro *a* , como já se viu acima.

SINTAXE IV - CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL

A sintaxe de concordância trata da **harmonização** entre as partes do discurso; afinal, expressão no singular exigirá no singular as que a ela se referem, termo no plural exigirá outros no plural e assim por diante. As regras de concordância dividem-se em dois grupos: nominal — o sistema de concordância do artigo, do adjetivo, do pronome e do numeral com a palavra núcleo a que se referem — e verbal — a concordância do verbo com seu sujeito.

Concordância nominal.

1. Artigo, adjetivo, numeral e pronome concordam em **gênero** e **número** com o substantivo a que se referem.

Exemplo:

Os **meus dois belos** CÃES de caça morreram asfixiados.

2. Quando houver dois ou mais substantivos de gêneros diferentes, o adjetivo posposto a eles poderá concordar com o núcleo mais próximo ou ir para o masculino plural.

Exemplos:

Ele comprou **terno e camisa nova** ou **novos**.

3. Se o adjetivo (adjunto adnominal) estiver anteposto a dois ou mais substantivos a que se refira, concordará com o núcleo mais próximo.

Exemplos:

Vi **belos pássaros** e flores.
Vi **belas flores** e pássaros.

4. Caso o adjetivo exerça a função sintática de predicativo, prevalecerá o masculino plural, quando os núcleos forem de gêneros diferentes.

Exemplos:

Encontrei **mortos** o boi e a vaca.
mortos a vaca e o boi.

5. concordância de *mesmo*, *próprio*, *só*, *bastante*, *meio*, *anexo*, *incluso* e *obrigado*.

Essas palavras concordam em *gênero* e *número* com a palavra a que se referem. Observe atentamente cada exemplo:

Exemplos:

Paulo **mesmo** deu-nos a notícia.

Eles **próprios** assinaram os documentos.

A **própria** Camila, sim! Ela **mesma** esteve aqui ontem.

Eles **sós** (=sozinhos) nada conseguem.

Havia na mesa frutas **bastantes** para os convidados.

Comprei duas **meias** maçãs e dois **meios** pães.

Há bilhetes **inclusos**, cartas **anexas**; além disso, estão **inclusas** as passagens.

Disseram-nos as garotas: — Muito **obrigadas**! Respondeu-lhes o professor: — Muitíssimo **obrigado** fico eu!

Nota: Os advérbios, locuções adverbiais e conjunções ficam invariáveis; como se pode ver nos exemplos que seguem:

Exemplos:

Elas, **mesmo** empobrecidas, mantêm a dignidade.

Aqueles homens **só** trabalham.

Falam **bastante** as minhas irmãs.

As garotas ficaram **meio** tristes com a notícia.

Seguem, **em anexo**, as cópias do contrato.

Permaneçam **alerta**!

6. concordância de *possível*.

A palavra *possível* concorda com a expressão intensificadora: *o mais, a mais; os mais as mais*.

Exemplos:

Vi casas **o mais** luxuosas **possível**

Vi casas **as mais** luxuosas **possíveis**.

7. expressões *é pouco, é bom, é necessário*

Essas expressões permanecem invariáveis, quando o sujeito não estiver determinado por artigo ou demonstrativo.

Exemplos:

Água **é bom**.

Cerveja **é necessário**.

Mas:

A/Esta água **é boa**.

A/Esta cerveja **é necessária**.

8. concordância de *um e outro, nem um nem outro*

Com essas expressões mantém-se o substantivo no singular e o adjetivo no plural.

Exemplos:

Chegaram **um e outro** *aluno dedicados*.

Nem uma nem outra *mulher bonitas* aproximou-se de nós.

9 concordância por silepse

a) de **peessoa**:

Os brasileiros **ficamos** (em lugar de **ficaram**) boquiabertos.

b) de **número**:

O povo **choravam** (em lugar de **chorava**) na praça.

c) de **gênero**:

Vossa Excelência é **atencioso**. (em lugar de **atenciosa**)

Nota:

Nas concordâncias por silepse o processo se faz com a *idéia* que o termo represente e não expressamente com ele. A silepse é uma licença literária; portanto, salvo com os pronomes de tratamento, não devemos praticá-la.

Concordância verbal

É regra geral que o verbo sempre concorde com o sujeito da oração. Entretanto, há casos especiais, além de orações que não apresentam sujeito — orações sem sujeito.

Casos especiais

1. Havendo *índice de indeterminação do sujeito* o verbo permanecerá na *terceira pessoa do singular*, sem exceção.

Exemplos:

Vive-se bem.

Precisa-se de bons políticos.

Era-se feliz na Grécia.

Ama-se a bons autores.

2. Quando a partícula *se* é *apassivadora*, o verbo concorda necessariamente com o *sujeito paciente*.

Exemplos:

Vende-se uma casa.

Vendem-se duas casas.

3. Havendo pronome relativo *que*, o verbo concorda com o termo que o antecede; com o pronome *quem*, o verbo deverá, de preferência, manter-se na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

Não fui **eu** que **falei** isto.

Não fui **eu** quem **falou** isto.

4. Quando ocorre a expressão *um (uma) das que*, o verbo poderá ficar no singular ou no plural

Exemplos:

Ele é **um dos que** atribui/atribuem culpa ao colega.

5. Quando o verbo está anteposto ao sujeito composto, pode concordar com o núcleo mais próximo.

Exemplo:

Chegaram/Chegou o mapa e os dicionários.

Nota:

Caso o verbo esteja posposto ao sujeito composto, deverá ir para o plural, incondicionalmente.

6. Quando o sujeito é composto de pessoas gramaticais diferentes, irá para a primeira pessoa do plural, se entre elas houver *eu*. Se houver *tu*, o verbo irá para a Segunda pessoa do plural.

Exemplos:

Ela, teu irmão e **eu falaremos** com o bispo.

Teu irmão, **tu** e ela **falareis** com o bispo.

7. Com o verbo *parecer*, seguido de *infinitivo*, havendo sujeito plural pode-se construir como segue:

As estrelas **parece** brilharem.

As estrelas **parecem** brilhar.

8. Concordância especial do verbo *ser*.

a) pessoa prevalece sobre coisa.

Exemplos:

Suas **esperanças é o filho**.

O filho é suas esperanças.

b) plural prevalece sobre o singular.

Exemplo:

A cama **são folhas de jornal velho**.

c) pronome reto sempre prevalece.

Exemplo:

Aqui o chefe **somos nós**.

d) Nas expressões indicativas de *insuficiência*, *suficiência* ou *excesso*, o verbo *ser* fica no singular.

Exemplos:

Um é pouco.

Dois é bom.

Três é demais.

Matérias > Português > Gramática > Sintaxe > Concordância Nominal e Verbal

9. Concordância dos verbos impessoais.

É bom lembrar os principais verbos impessoais: *haver* = existir, ocorrer, estar; *fazer* = tempo decorrido ou clima; *bastar* e *chegar*, quando empregados no imperativo etc. Tais verbos não se flexionam no plural: permanecem na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

Havia muitas árvores no jardim. (Não pode ser *havam*)
Sempre **houve** acidentes nas rodovias. (Não pode ser *houveram*)
Na festa **havia** duzentas pessoas. (Não pode ser *havam*)
Faz dois meses que não o encontro. (Não pode ser *fazem*)
Aqui **faz** verões maravilhosos. (Não pode ser *fazem*)
Basta! Chega de barulho!

Nota:

O mesmo ocorre com verbos que expressam fenômenos meteorológicos, como *chover*, *nevar* e outros. Se eles indicarem o agente do processo ou forem empregados figuradamente, concordam com seu sujeito.

Exemplos:

Chovem grandes tempestades.
Amanhecem dias venturosos.
Chovem rosas sobre a noiva!